

Coro e Orquestra Gulbenkian

Hannu Lintu

Hector Berlioz

A Danação de Fausto



26 + 27 set 24



26 set 24 QUINTA 20:00

27 set 24 SEXTA 19:00

GRANDE AUDITÓRIO

**Coro e Orquestra Gulbenkian
Coro Infantil e Juvenil
do Instituto Gregoriano de Lisboa**

Hannu Lintu Maestro

Victoria Karkacheva Meio-Soprano* (Margarida)

Paul Appleby Tenor (Fausto)

Arttu Kataja Barítono (Brander)

Alexander Vinogradov Baixo* (Mefistófeles)

Inês Tavares Lopes Maestra do Coro Gulbenkian

Filipa Palhares Maestra do Coro Infantil e Juvenil do IGL

Hector Berlioz

A Danação de Fausto, op. 24

* Por motivos de força maior, Jamie Barton é substituída por Victoria Karkacheva e Mikhail Petrenko é substituído por Alexander Vinogradov.

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 2h 30 min.
INTERVALO DE 20 MIN. (APÓS A 2.º PARTE)

Hector Berlioz

A Danação de Fausto

—

Lenda dramática em quatro partes

TEXTO Hector Berlioz, Almere Gandonnière e Gérard de Nerval

PRIMEIRA PARTE

Planícies da Hungria

- Cena 1.** Introdução (Fausto): “O velho inverno”
- Cena 2.** Ronda dos camponeses
- Cena 3.** Recitativo (Fausto): “Mas de um fulgor guerreiro”
Marcha húngara

SEGUNDA PARTE

Norte da Alemanha

- Cena 4.** Fausto sozinho: “Deixei sem pena”
Cântico de Páscoa
Recitativo (Fausto): “Ah, doces cânticos celestiais”
- Cena 5.** (Fausto e Mefistófeles): “Ó inocente emoção!”
- Cena 6.** A adega de Auerback, em Leipzig
Coro dos bebedores
Canção de Brander: “Certo rato, numa cozinha”
Fuga sobre o tema da Canção de Brander
Recitativo (Mefistófeles e Coro): “Por Deus, senhores”
Canção de Mefistófeles: “Uma pulga gentil”
- Cena 7.** Bosques e prados à beira do Elba
Ária (Mefistófeles): “Aqui tens rosas”
Coro dos Gnomos e dos Silfos / Bailado dos Silfos
Recitativo (Fausto e Mefistófeles): “Que celeste imagem”
- Cena 8.** Final: Coro de soldados / Canção de estudantes

INTERVALO

TERCEIRA PARTE

No quarto de Margarida

- Cena 9.** Recolher
Ária de Fausto: “Obrigado, doce crepúsculo”
- Cena 10.** Recitativo (Fausto e Mefistófeles): “Ouço-a”
- Cena 11.** Recitativo (Margarida): “Como o ar está pesado”
O Rei de Tule (Balada)
- Cena 12.** Evocação (Mefistófeles) “Espíritos das chamas”
Minuete dos fogos-fátuos
Recitativo (Mefistófeles): “Agora, cantemos a esta bela”
Serenata de Mefistófeles com o coro de fogos-fátuos
- Cena 13.** Recitativo (Margarida): “Grandes deuses”
Duo (Margarida e Fausto): “Anjo adorado”
- Cena 14.** Trio e Coro: “Depressa, é muito tarde”

QUARTA PARTE

No quarto de Margarida

- Cena 15.** Romance (Margarida): “Do amor a ardente chama”
Coro: “Ao som das trombetas”
- Cena 16.** Florestas e grutas
Invocação à natureza (Fausto): “Natureza imensa”
- Cena 17.** Recitativo e Caçada (Duo): “Diz-me, na azul abóbada”
- Cena 18.** A corrida para o abismo (Duo e Coro): “Ressoa-me no coração”
- Cena 19.** *Panaemonium*: Coro numa língua infernal
Epílogo (Coro): “Então o inferno”
- Cena 20.** No céu (Coro dos Espíritos Celestes)
Apotheose de Margarida (Coro)

Hector Berlioz

(La Côte-Saint-André, 1803 – Paris, 1869)

A Danação de Fausto, op. 24

—

COMPOSIÇÃO 1845

ESTREIA Paris, 6 de dezembro de 1846

DURAÇÃO c. 125 min

A lenda de Fausto tem sido inspiração para escritores, pintores e músicos, sobretudo desde o século XIX, quando Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832) escreveu a sua extensa obra sobre o homem que fez um pacto com o diabo. Fausto terá de facto existido na Alemanha e adquirido reputação como necromante, astrólogo, alquimista, feiticeiro, com um forte domínio das ciências ocultas, aproximando-se do sobrenatural. A sua história, romantizada ou amplificada, tornou-se a representação daquele que, por explorar poderes excessivos e perigosos em vida, foi levado à condenação eterna. O poeta inglês Christopher Marlowe (1564-1593) acrescentou alguma dignidade e uma dimensão mais fatídica à narrativa com a peça de teatro *A Trágica História de Dr. Fausto* (1589-1592). Já no início do século XIX, Goethe inspirou-se na obra inacabada de Gotthold Ephraim Lessing (1729-1781), que tratava Fausto como um homem nobre em busca de conhecimento a qualquer custo. Atribuiu-lhe um valor mais universal e transformou o mito numa história sobre o destino do Homem e o seu desejo de plenitude. Segundo Alexander Pushkin (1799-1837), é uma *Iliada* dos tempos modernos, onde a ânsia pelo saber é o caminho de todos os homens, mas com um preço a pagar. Ciente da dimensão e da complexidade

do *Doktor Faustus* (1806 e 1832) de Goethe, mas atraído por uma tradução para francês de Gérard de Nerval (1808-55), ao ponto de a levar “à mesa, no teatro, nas ruas, por todo o lado”, o jovem compositor em ascensão, Hector Berlioz, pegou em fragmentos do primeiro volume. Deles resultaram *Huits Scènes de Faust*, op. 1 (1829), para solistas, coro e orquestra. Berlioz, como Schubert e outros, fez chegar a composição ao poeta, procurando aprovação. Não a obtendo, colocou-a de parte e dedicou-se à emblemática *Sinfonia Fantástica* (1830) e à sinfonia concertante *Harold em Itália* (1834), influenciada pela estadia nesse país resultante do aclamado *Prix de Rome* que venceu em 1830. Começou ainda a explorar géneros mistos, como *Roméo et Juliette* (1839), uma sinfonia dramática com solistas, coro e orquestra, mas também uma ópera no sentido mais académico, *Benvenuto Cellini* (1836 a 1838) e a *Grand messe des morts* (1837). Voltaria a Goethe e a Fausto quase vinte anos depois, mais experiente e galvanizado por uma extensa e bem-sucedida digressão pela Rússia, Alemanha e Império Austro-Húngaro. Encomendou uma tradução ao colega jornalista e escritor Almière Gandonnière (1813-1863), mas acabaria por construir ele próprio a maior parte do libreto, o que o levou a usar apenas os excertos com os quais mais se identificava, o que o terá, de certa forma, libertado de um compromisso com a história tal como contada por Goethe. A partitura foi escrita em comboios, barcos a vapor, hospedarias, até nas ruas escuras das cidades por onde passava. Embora tenha usado ideias de 1828, das *Huit Scènes*, outras foram introduzidas e a conceção ampliada. A *Marcha Húngara*, adaptada da canção folclórica *Marcha*

de Rákóczi, um sucesso apresentado durante a digressão, foi inserida na nova obra. Este arrojado, entre outros, valeu a Berlioz algumas críticas, às quais respondeu: “como se não existisse nenhum outro Fausto que não o de Goethe!” Definida por Berlioz como “lenda dramática”, *A Danação de Fausto* é uma sucessão de quadros, um teatro do imaginário e da interpretação do compositor que, ao invés de uma narrativa contínua, compila cenas musicais que vão desde a meditação solitária aos arrebatamentos de loucura, passando por impulsos amorosos ou furores demoníacos. Suprimiu personagens, mantendo apenas os protagonistas (Fausto, Mefistófeles e Margarida) e ainda Brander, o estudante que pouco contribui para a história. Alterou o simbolismo da lenda de Fausto, transformando-o num apaixonado, sem interesse em magia negra, que não faz acordo com o diabo, apenas o recebe ingenuamente, e que, aborrecido pelo tédio, procura não sabe exatamente o quê, deslumbrando-se e entristecendo-se com isto e com aquilo. É o arquétipo do herói romântico, afetado por um sofrimento persistente, procurando sem cessar a cura no coração da Natureza, e levado pelo amor ao fogo do inferno onde o aguarda Mefistófeles. *A Danação de Fausto* é escrita para quatro solistas, coro misto, coro infantil e uma extensa orquestra. Na estreia, em 1846, na Opéra Comique, não foi bem recebida, mas uma versão encenada em 1893 haveria de contribuir para a colocar no grande repertório. Hoje sobrevive e é aclamada com ou sem encenação. A música, inspirada e com uma exímia orquestração, é a expressão das personagens: do seu caráter, das suas escolhas e transformações,

dos turbilhões emocionais. A obra abre pastoral e melancólica: o protagonista é um acadêmico envelhecido que vagueia sozinho nas planícies da Hungria, o que contrasta com a alegria dos camponeses, delirantes com as danças de roda em *tra-la-la*. O próprio Fausto, recorrendo ao recitativo, vai relatando o que vê e ouve: um grupo de soldados introduz a marcha húngara que tanto tinha entusiasmado as audiências na digressão de Berlioz.

Apesar dos cantos alegres, Fausto está decidido a pôr fim à sua vida, mas quando se prepara para ingerir veneno, os hinos pascais (“Cristo ressuscitou!”) que se ouvem nas ruas, distraem-no. Surge Mefistófeles, que lhe promete “Dar-te-ei tudo” num diálogo em recitativo e convida: “Vem! Segue-me! Muda de ares! Partamos! Para conhecer a vida e deixar a confusão da filosofia!”, acompanhado por escalas rápidas na orquestra que anunciam o que virá. Segue-se uma cave em Leipzig, onde o *choeur des buveurs* enaltece os benefícios do vinho e introduz Brander, um estudante ébrio que apresenta uma alegre canção sobre um rato que quando morreu “tinha o amor no corpo”. A ocasião merece um *Requiem* com uma extensa (e blasfema) fuga sobre o tema na palavra *Amen*, que nos prepara para a canção da pulga de Mefistófeles. Berlioz atribui-lhe também belas árias encantatórias como “*Voici les roses*”.

É tempo então de conhecer Margarida, primeiro através de um sonho com o Coro dos Gnomos e das Sílfides, ao qual se seguem inesperados coros de soldados e de estudantes. Fausto, sempre lírico, canta a sua ária no quarto de Margarida, observando-o com uma “curiosidade apaixonada”. Margarida tem menos destaque musical, mas a sua ária em tom

popular “*Autrefois un Roi de Thule*” é um dos momentos mais cativantes da obra, e o dueto com Fausto um exemplar de dueto de amantes amaldiçoados, antecipando *Tristão e Isolda*. Os espíritos, invocados por Mefistófeles, dançam um minueto que termina em *presto* (ou não fossem diabretes) e acompanham-no numa irónica serenata que saúda o par apaixonado. Os amantes separam-se. Fausto distrai-se com a Natureza (“imensa, impenetrável, orgulhosa”). Mefistófeles, com o intuito de se apoderar da alma de Fausto, diz-lhe que Margarida está na prisão por ter envenenado a própria mãe. Fausto aceita servi-lo se o demónio o ajudar a salvar a sua amada. Este leva-o então numa cavalgada onde as cordas da orquestra vão em contínuo ritmo de galope em direção ao abismo, que inclui pelo caminho um grupo de mulheres e crianças a rezar perante a Cruz (“*Sancta Maria, ora pro nobis*”), um monstro e pássaros noturnos que os perseguem. Fausto chega às portas do inferno onde um coro de demónios e condenados, numa língua diabólica, celebra a conquista da sua alma e a vitória de Mefistófeles. Berlioz afasta-se de Goethe ao permitir a condenação de Fausto. Mas a obra termina com a elevação de Margarida aos céus, ao som do celestial coro de espíritos, sobre as cordas em trémulo, num pianíssimo “*Viens*”.

SUSANA DUARTE

Hannu Lintu

O maestro finlandês Hannu Lintu é o Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian. Em paralelo, prossegue o seu trajeto como Maestro Principal da Ópera e Ballet Nacionais da Finlândia. Na temporada 2023/24, foi anunciada uma futura parceria artística com a Sinfónica de Lahti, com início no outono de 2025. A temporada 2024/25 inclui a estreia no Festival de Bergenz, bem como regressos à Sinfónica de Chicago, à Sinfónica da BBC, à Sinfónica da Rádio Finlandesa, à Filarmónica de Londres, à Sinfónica de St. Louis e à Sinfónica do Oregon. Nos últimos anos dirigiu, entre outras orquestras, a Filarmónica de Nova Iorque, a Filarmónica de Berlim, a Orquestra de Cleveland, a Sinfónica da Rádio da Baviera, a Orquestra Nacional da Radio France, a Sinfónica de Boston, a Sinfónica da Rádio Sueca, a Deutsches Symphonie-Orchester Berlin, a Sinfónica de Atlanta, a Orquestra do Konzerthaus de Berlim e a Sinfónica de Montreal, e solistas como Gil Shaham, Kirill Gerstein, Daniil Trifonov ou Sergei Babayan. Dirige regularmente repertório de ópera. Neste domínio, os destaques recentes incluem *O Navio Fantasma* de Wagner, na Ópera de Paris, e *Pelléas et Mélisande* de Debussy, na Ópera Estadual da Baviera, bem como várias produções para a Ópera e Ballet Nacionais da Finlândia, incluindo *O Anel do Nibelungo* de Wagner, *Dialogues des Carmélites* de Poulenc, *Don Giovanni* de Mozart, *Turandot* de Puccini, *Salome* de R. Strauss, *Billy Budd* de Britten, e uma versão coreografada da *Messa da Requiem* de Verdi. Hannu Lintu estudou violoncelo e piano na Academia Sibelius, em Helsínquia, instituição onde mais tarde se formou em direção de orquestra com Jorma Panula. Estudou também com Myung-Whun Chung na Accademia Musicale Chigiana, em Siena. Em 1994 venceu o Concurso Nórdico de Direção de Orquestra, em Bergen.

Victoria Karkacheva

Victoria Karkacheva é natural da região de Volgogrado, na Rússia. Em 2015 diplomou-se pela Academia Coral Popov, onde interpretou Liubasha (*A Noiva do Czar* de Rimsky-Korsakov), Olga (*Eugene Onegin* de Tchaikovsky), Terceira Dama e Cherubino (*A flauta mágica* e *As bodas de Figaro* de Mozart) e Feiticeira (*Dido e Eneias* de Purcell). Enquanto aluna do Programa de Jovens Artistas do Teatro Bolshoi, estreou-se no papel de Aglaya, numa nova produção de *O Idiota* de Mieczysław Weinberg. Recebeu um 1.º Prémio e o Prémio Birgit Nilsson no Operalia 2021, e também o 1.º Prémio no Concurso Tenor Viñas 2020. Os compromissos atuais incluem Olga (*Eugene Onegin*), no Teatro Real de Madrid, o regresso à Ópera Estadual da Baviera como Polina (*A Dama de Espadas* de Tchaikovsky) e Penélope (Gabriel Fauré), o papel principal de *Carmen*, no Teatro di San Carlo, em Nápoles, e apresentações na Metropolitan Opera, na Ópera Nacional de Paris e na Ópera de Viena. Destaques de atuações recentes incluem: Charlotte (*Werther* de Massenet), no Scala de Milão; o regresso ao Gran Teatre del Liceu de Barcelona, como Olga e Polina; Helena, na nova produção de Dmitri Tcherniakov de *Guerra e Paz* de Prokofiev, na Ópera Estadual da Baviera; e Judith (*O Castelo do Barba Azul* de Bartók), na Ópera de Lyon, transmitida pela Medici TV. Em concerto, interpretou a *Missa Solemnis* de Beethoven, com a Quincena Musical de San Sebastián, uma versão de concerto de *O Castelo do Barba Azul*, com o maestro Josep Pons, *Iolanta* de Tchaikovsky, com Kirill Petrenko e a Filarmónica de Berlim, no Festival de Baden-Baden, a 3.ª Sinfonia de Mahler, com a Filarmónica de Helsínquia, na sua estreia no Gran Teatre del Liceu de Barcelona. Apresentou-se a solo com a Filarmónica de Estugarda.

Paul Appleby

Formado pela Juilliard School de Nova Iorque e pelo Lindemann Young Artist Program, o norte-americano Paul Appleby é um dos principais artistas da Metropolitan Opera, onde integrou os elencos de *Os Mestres Cantores de Nuremberga*, *Rodelinda*, *Pelléas et Mélisande*, *The Rake's Progress*, *Don Giovanni*, *O Rapto do Serralho* e a estreia norte-americana de *Two Boys* de Nico Muhly. Apresentou-se notavelmente noutros importantes palcos como a Ópera Nacional dos Países Baixos, a Ópera de Frankfurt, o Festival d'Aix-en-Provence, o Festival de Ópera de Glyndebourne, a Ópera de Lyon, o Gran Teatre del Liceu de Barcelona ou a Ópera de São Francisco. Para além da sua estreia em *A Danação de Fausto* de Berlioz, com a Orquestra e o Coro Gulbenkian, a presente temporada inclui *La Rondine* (Prunier) de Puccini, com a Sinfónica e Londres e o maestro Antonio Pappano, e *A Criação* de Haydn, com a Boston Baroque e Martin Pearlman. Na Metropolitan Opera, interpreta César, em *António e Cleópatra* de John Adams, papel que foi criado para ele. Na temporada passada, destacam-se três obras de Stravinsky: *Les Noces*, sob a direção de Esa-Pekka Salonen, com a Sinfónica de São Francisco e a Orquestra de Paris; *Pulcinella*, com Gustavo Gimeno e a Sinfónica de Toronto; e o papel principal de *Oedipus Rex*, com Santtu-Matias Rouvali e a Filarmónica de Munique. Outras atuações em concerto incluem: a Missa em Dó menor de Mozart, com a Orquestra de Cleveland e Franz Welser-Möst; o *Requiem* de Mozart, com a Filarmónica de Los Angeles e Gustavo Dudamel; e a Missa n.º 6 de Schubert, com a Sinfónica de Chicago e Riccardo Muti. Em recital, Paul Appleby apresentou-se no Carnegie Hall, no Kennedy Center, no Wigmore Hall, no Lincoln Center, nos festivais de Aspen e Caramoor, nas Boston Celebrity Series e para a Marilyn Horne Foundation.

Arttu Kataja

Arttu Kataja iniciou o seu percurso musical aos nove anos de idade com aulas de oboé.

Mais tarde, estudou canto na Academia Sibelius de Helsínquia, tendo sido bolseiro da Fundação Martti Talvela. O barítono finlandês foi duas vezes laureado no Concurso Internacional Mozart, em Salzburgo. Desde 2006, é solista permanente da Staatsoper Unter den Linden Berlin.

O seu repertório inclui vários personagens de ópera, incluindo Papageno (*A flauta mágica*), Guglielmo (*Così fan tutte*) e Peter (*Hänsel und Gretel*). Trabalhou com maestros de renome como Daniel Barenboim, Gustavo Dudamel, René Jacobs e Simon Rattle. Como cantor convidado, apresentou-se em prestigiados palcos, incluindo o Theater an der Wien e a Ópera Nacional Finlandesa.

Para além da ópera, é também muito solicitado para concertos e recitais. O álbum *Serious Songs*, dedicado a canções de câmara de Sibelius, Brahms, Schumann e Toivo Kuula, foi muito bem recebido em 2020. Colaborou com orquestras conceituadas como a Freiburger Barockorchester e a Orquestra Barroca de Helsínquia. Em concerto, os destaques incluem o *Messias* de Händel, a *Paixão segundo São João* de Bach e o *Requiem* de Brahms, que cantou em Berlim, Madrid e Amesterdão. Cantou *Fidelio* de Beethoven, em versão de concerto, com a Sinfónica da Rádio Finlandesa, *Kullervo* de Sibelius, no Concertgebouw de Amesterdão, com a Filarmónica da Rádio dos Países Baixos, e a *Cantata Fausto* de Schnittke, com a Sinfónica de Hamburgo, na Elbphilharmonie.

Atuações recentes incluíram o Festival de Ópera de Savonlinna, o Festival de Helsínquia e o Festival de Rheingau. Participou também em produções de *La Traviata* (Germont) e *Khovanchtchina*, sob a direção de Simone Young, na Ópera de Tampere e na Ópera Estadual de Berlim, respetivamente.

Alexander Vinogradov

Alexander Vinogradov nasceu em Moscovo, cidade onde se estreou aos 21 anos de idade, no Teatro Bolshoi, no papel de Oroveso, em *Norma* de Bellini. Na temporada 2024/25 regressa ao Teatro alla Scala para interpretar Padre Guardiano (*La forza del destino*) e à Metropolitan Opera, como Ramfis (*Aida*) e Don Basilio (*O barbeiro de Sevilha*).

Em concerto, canta *Ivan o Terrível*, com a Orquestra e o Coro Nacionais de Espanha, e a Sinfonia n.º 14 de Chostakovitch, com a Sinfónica de São Paulo. No verão, apresenta-se no Festival Menuhin de Gstaad. Os destaques de atuações recentes incluem: Ramfis e Don Basilio, na Arena de Verona; Giovanni da Procida (*I Vespri Siciliani*), na Ópera de Zurique; Ramfis, na Opera Australia, na Ópera Estadual de Viena e no Teatro Real de Madrid; Filipe II (*Don Carlo*), na Ópera Estadual de Hamburgo, na Ópera Estadual de Berlim e para a Fondazione del Teatro del Maggio Musicale Fiorentino; Zaccaria (*Nabucco*), em Hamburgo, Zurique, Berlim e Dresden; Banco (*Macbeth*), no Teatro San Carlo; Escamillo (*Carmen*) e Fiesco (*Simon Boccanegra*), na Ópera Estadual de Hamburgo. Em concerto, cantou o *Requiem* de Verdi na Ópera de Zurique, no Royal Albert Hall, no Teatro alla Scala e no La Monnaie, a Sinfonia n.º 13 de Chostakovitch, com a SWR Symphonieorchester, a 9.ª Sinfonia de Beethoven, na Arena de Verona e *Os Sinos* de Rachmaninov, com a Sinfónica Escocesa da BBC, no Festival Internacional de Edimburgo. A sua discografia inclui: a 9.ª Sinfonia de Beethoven, com o maestro Zubin Mehta; *Carmen*, com Daniel Barenboim; a Sinfonia n.º 8 de Mahler, com Gustavo Dudamel; as Sinfonias n.º 13 e n.º 14 de Chostakovitch, com Vasily Petrenko; *Nabucco*, com Plácido Domingo; a *Petite messe solennelle* de Rossini, com Ottavio Dantone; e *Iolanta* de Tchaikovsky, com Dmitri Kitajenko.

Coro Infantil e Juvenil do Instituto Gregoriano de Lisboa

O Coro Infantil e o Coro Juvenil são coros curriculares da escola artística do Instituto Gregoriano de Lisboa, tendo o Coro Juvenil sido criado pela professora Filipa Palhares em 2014, com o objetivo de permitir aos alunos desta escola uma prática avançada do repertório coral para vozes iguais. Apresentam-se regularmente em concertos, autonomamente ou em parceria com orquestras, tais como a Orquestra Sinfónica Portuguesa, a Orquestra Metropolitana de Lisboa ou a Orquestra Gulbenkian, onde participaram em obras como *War Requiem* de Britten, 3.^a Sinfonia de Mahler, *Carmina Burana* de Orff, *Mass* de Bernstein e a ópera *Onehama* de Ripper.

Os coros têm-se dedicado à interpretação da música de compositores portugueses contemporâneos para vozes jovens, tendo estreado diversas obras de Alfredo Teixeira, Sérgio Azevedo e Nuno da Rocha. Com este último, gravaram o CD “Mesmo que faça frio”, em 2016, e em 2019 participaram na gravação do álbum “O que será do rio”, nomeadamente em *Alcippe*, com a orquestra barroca Divino Sospiro.

Os coros têm participado em concursos internacionais, sendo de destacar as diversas medalhas de ouro recebidas em todas as edições do Festival Coral de Verão de Lisboa, desde 2012; o primeiro prémio no Certamen Juvenil Internacional de Habaneras de Torrevieja, em Espanha, em 2015; a medalha de prata nos World Choir Games, na África do Sul, em 2018; e três medalhas de ouro nos European Choir Games, em Gotemburgo, na Suécia, em 2019, tendo vencido a categoria de música sacra com acompanhamento. Os coros são dirigidos pela maestra Filipa Palhares.

Alice Harizanos
Alice Pitta
Alice Varandas
Ana Gamito
Ana Moreno
Beatriz Silva
Carmo Rodrigues
Catarina Lopes
Clara Vale
Dinis Rodrigues
Francisco Bacalhau
Inês Leal
Isabel Rebelo
Joana Béraud
Laura Wallenstein
Leonor Líbano Monteiro
Luísa Correia
Luísa Sobral
Manuel Verdelho
Margarida Santos
Maria Inês Alves
Maria Teresa Santos
Mariana Pereira
Matilde Quintela
Raquel Nunes
Rita Bacharel
Sara Dias
Sofia Dias
Sofia Guedes

Coro Gulbenkian

Fundado em 1964, o Coro Gulbenkian conta presentemente com uma formação sinfónica de cerca de cem cantores. Pode atuar em grupos vocais mais reduzidos, apresentando-se tanto *a cappella* como em colaboração com a Orquestra Gulbenkian ou com outros agrupamentos para a interpretação das grandes obras. No domínio da música contemporânea, tem apresentado, frequentemente em estreia absoluta, inúmeras obras de compositores portugueses e estrangeiros. Tem colaborado regularmente com prestigiadas orquestras, entre as quais a Philharmonia Orchestra de Londres, a Freiburg Barockorchester, a Orquestra do Século XVIII, a Filarmónica de Berlim, a Sinfónica de Baden Baden, a Sinfónica de Viena, a Orquestra do Real Concertgebouw de Amesterdão, a Orquestra Nacional de Lyon ou a Orquestra de Paris. O Coro Gulbenkian participou em importantes festivais internacionais, tais como: Festival Eurotop (Amesterdão), Festival Veneto (Pádua e Verona), City of London Festival, Hong Kong Arts Festival, Festival Internacional de Música de Macau, ou Festival d'Aix-en-Provence. A discografia do Coro Gulbenkian está representada nas editoras Philips, Archiv / Deutsche Grammophon, Erato, Cascavelle, Musifrance, FNAC Music e Aria Music, tendo ao longo dos anos registado um repertório diversificado, com particular incidência na música portuguesa dos séculos XVI a XX. Algumas destas gravações receberam prestigiados prémios internacionais. Entre 1969 e 2020, Michel Corboz foi o Maestro Titular do Coro Gulbenkian. Martina Batič é a atual Maestra Titular, Inês Tavares Lopes é maestra adjunta e Jorge Matta é consultor artístico.

COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO

Inês Rosário

Marta Ferreira de Andrade

Inês Nunes

Joaquina Santos

SOPRANOS

Ana Bela Covão

Ana Raquel Sousa

Ariana Russo

Beatriz Ventura

Claire Santos

Cristina Ferreira

Daniela Matos

Filipa Passos

Lucília de Jesus

Maria João Sousa

Maria José Conceição

Marisa Figueira

Mónica Beltrão

Mónica Santos

Rosa Caldeira

Rosário Azevedo

Sara Afonso

Susana Duarte

Tânia Viegas

Teresa Duarte

Verónica Silva

CONTRALTOS

Ana Urbano

Beatriz Cebola

Bianca Varela

Carmo Coutinho

Catarina Saraiva

Estrela Martinho

Inês Martins

Joana Esteves

Joana Nascimento

Liliana Silva

Lucinda Gerhardt

Madalena Barão

Mafalda Borges Coelho

Manon Marques

Marta Queirós

Michelle Rollin

Patrícia Mendes

Rita Tavares

Tânia Valente

Verónica Santos

TENORES

Aníbal Coutinho

António Gonçalves

Artur Afonso

Bruno Sales

Diogo Pombo

Francisco Cortes

Hugo Martins

Jaime Bacharel

João Almeida

João Barros

João Custódio

João Pedro Afonso

Jorge Leiria

Nuno Raimundo

Pedro Miguel

Pedro Rodrigues

Rui Aleixo

Rui Miranda

Sérgio Fontão

Simão Pourbaix

BAIXOS

Afonso Moreira

Alexandre Gomes

Diogo Gonçalves

Henrique Coelho

Hugo Wever

João Costa

João Líbano Monteiro

João Luís Ferreira

José Bruto da Costa

Lucas Mandillo

Luís Pereira

Mário Almeida

Martim Líbano Monteiro

Miguel Carvalho

Miguel Jesus

Miguel La Feria

Nuno G. Fonseca

Nuno Rodrigues

Pedro Casanova

Rui Bôrras

Rui Gonçalo

Tiago Batista

Tomé Azevedo

Orquestra Gulbenkian

Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado por Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de sessenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de cerca de sessenta instrumentistas, que pode ser expandido de acordo com as exigências de cada programa. Esta constituição permite à Orquestra Gulbenkian interpretar um amplo repertório, do Barroco até à música contemporânea. Obras pertencentes ao repertório corrente das grandes formações sinfónicas podem também ser interpretadas pela Orquestra Gulbenkian em versões mais próximas dos efetivos orquestrais para que foram originalmente concebidas, no que respeita ao equilíbrio da respetiva arquitetura sonora. Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório, em Lisboa, em cujo âmbito colabora com os maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua também com regularidade noutros palcos nacionais, cumprindo desta forma uma significativa função descentralizadora. No plano internacional, a Orquestra Gulbenkian foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o nome da Orquestra Gulbenkian encontra-se associado às editoras Philips, Deutsche Grammophon, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrinx, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta sua atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio. O finlandês Hannu Lintu é o Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian.

PRIMEIROS VIOLINOS

Jukka Merjanen CONCERTINO*
Francisco Lima Santos 1º CONCERTINO AUXILIAR
Bin Chao 2º CONCERTINO AUXILIAR
Alessandro di Marco 2º CONCERTINO AUXILIAR
Pedro Pacheco
Alla Javoronkova
Ana Beatriz Manzanilla
Elena Ryabova
Maria Balbi
Maria José Laginha
Otto da Casa de Pereira
Piotr Rachwal
Matilde Araújo
Catarina Ferreira

SEGUNDOS VIOLINOS

Anna Paliwoda 1º SOLISTA
Zachary Spontak 1º SOLISTA
Jorge Teixeira 2º SOLISTA
Tera Shimizu
Stefan Schreiber
Margarida Queirós
Camille Bughin
Francisca Fins
Nelson Nogueira
Miguel Simões
Asilkan Pargana
Catarina Resende

VIOLAS

Samuel Barsegian 1º SOLISTA
Lu Zheng 1º SOLISTA
João Tiago Dinis 2º SOLISTA
Nuno Soares
Sara Moreira
Maria Inês Monteiro
Micaela Miranda
Raquel Noemi
Márcia Marques
Sara Farinha
Bárbara Ferreira

Orquestra Gulbenkian

VIOLONCELOS

Marco Pereira 1º SOLISTA
Gonçalo Lélis 1º SOLISTA
Martin Henneken 2º SOLISTA
Jeremy Lake
Raquel Reis
João Valpaços
Hugo Paiva
Maria Leonor Moniz
Pedro Fernandes

CONTRABAIXOS

Pedro Vares de Azevedo 1º SOLISTA
Domingos Ribeiro 1º SOLISTA
Manuel Rego 2º SOLISTA
Marine Triolet
Miguel Menezes
Diogo Pereira

FLAUTAS

Cristina Ánchel 1º SOLISTA
Sónia Pais 1º SOLISTA
Amalia Tortajada 2º SOLISTA

OBOÉS

Pedro Ribeiro 1º SOLISTA
Nelson Alves 1º SOLISTA
Alice Caplow-Sparks 2º SOLISTA
CORNE INGLÊS

CLARINETES

Iva Barbosa 1º SOLISTA
Telmo Costa 1º SOLISTA
José Maria Mosqueda 2º SOLISTA
CLARINETE BAIXO

FAGOTES

Ricardo Ramos 1º SOLISTA
Vera Dias 1º SOLISTA
Raquel Saraiva 2º SOLISTA
CONTRAFAGOTE
Álvaro Machado 2º SOLISTA*

TROMPAS

Luís Duarte Moreira 1º SOLISTA
Kenneth Best 1º SOLISTA
Pedro Fernandes 2º SOLISTA
Antonia Chandler 2º SOLISTA
Rodrigo Carreira 2º SOLISTA*

TROMPETES

Carlos Leite 1º SOLISTA
José Pedro Pereira 2º SOLISTA
Jorge Pereira 1º SOLISTA*
Ricardo Vitorino 1º SOLISTA*

TROMBONES

Sergi Miñana 1º SOLISTA
Rui Fernandes 2º SOLISTA
Thierry Redondo 2º SOLISTA
TROMBONE BAIXO

TUBAS

Amílcar Gameiro 1º SOLISTA
Gil Gonçalves 1º SOLISTA*
Xavier Novo 2º SOLISTA*

TIMBALES

Rui Sul Gomes 1º SOLISTA
Nicola Woud 1º SOLISTA*

PERCUSSÃO

Abel Cardoso 2º SOLISTA
Cristiano Rios 2º SOLISTA*
Tomás Rosa 2º SOLISTA*

HARPAS

Ana Aroso 1º SOLISTA*
Ana Castanhito 2º SOLISTA*

* Instrumentista convidado

COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO

Américo Martins
Marta Ferreira de Andrade
Pedro Canhoto
Fábio Cachão
Inês Nunes

30 set 24

SEGUNDA 20:00 — GRANDE AUDITÓRIO

Solistas da Orquestra Gulbenkian

Maria Balbi Violino

João Tiago Dinis Viola

Martin Henneken Violoncelo

Domingos Ribeiro Contrabaixo

Sónia Pais Flauta

Nelson Alves Oboé

Telmo Costa Clarinete

Ricardo Ramos Fagote

Luís Duarte Moreira Trompa

Louis Spohr,
Bohuslav Martinů



Solistas da Orquestra Gulbenkian © DR

03 out 24

QUINTA 20:00 — GRANDE AUDITÓRIO

04 out 24

SEXTA 19:00 — GRANDE AUDITÓRIO

Concerto para Violino n.º 5 de Mozart

Orquestra Gulbenkian

Pinchas Zukerman Violino, Direção

Samuel Coleridge-Taylor
Wolfgang Amadeus Mozart
Antonín Dvořák

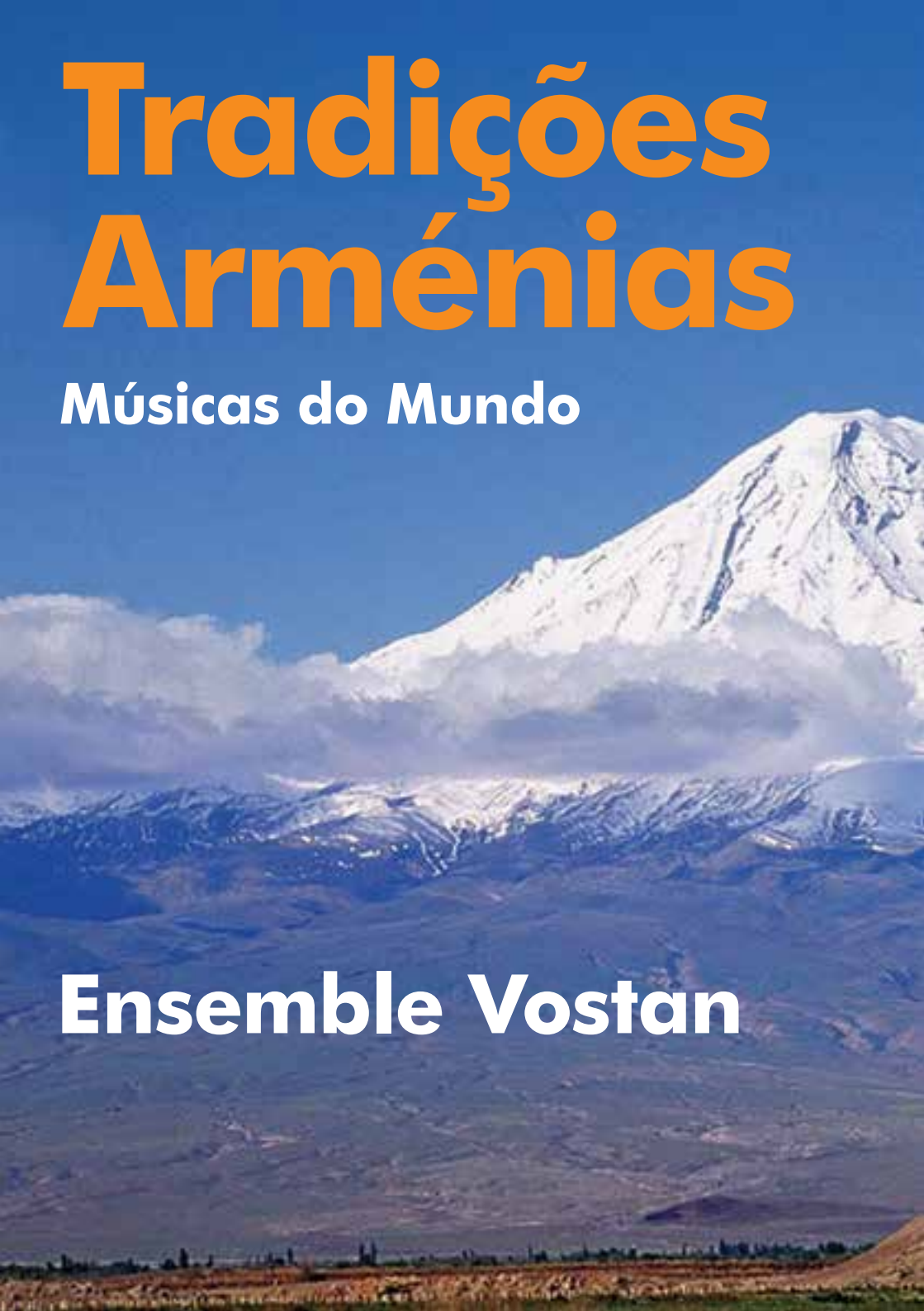


Pinchas Zukerman © CHERYL MAZAK

Tradições Arménias

Músicas do Mundo

Ensemble Vostan

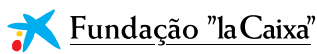


28 settembre

SAB, 21:00 — M/6



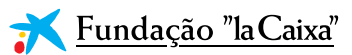
A cultura mostra-nos o mundo. Fala-nos de nós próprios. Do que fomos e do que seremos. E ensina-nos a ser melhores. Como pessoas e como sociedade. É por isso que no BPI e na Fundação "la Caixa" estamos comprometidos a aproximá-la de todas as pessoas. Onde quer que estejam. Isto é acreditar na cultura. **Isto é crescer com a cultura.**



Apoiamos *a cultura* para *melhorar* *a sociedade*



MECENAS
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
SEGURADORA OFICIAL



MECENAS
CICLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável, oferecido pela **The Navigator Company**.

